



Este volume de *Navegações* que vem a público expressa o caráter editorial assumido pela revista desde sua fundação. Mesclam-se aqui artigos sobre Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Literaturas Africanas, dando conta da extensão do espaço cultural atingido pela Língua Portuguesa, com suas modalidades particulares de olhar o mundo e representa-lo através da palavra literária. Se o sotaque português falado em Portugal é singular em relação ao acento brasileiro ou se a entonação do português em África assume feições especiais, estamos todos irmanados pelo fenômeno da língua portuguesa, que nos une politicamente e nos expressa culturalmente.

A singularidade e a riqueza dessas falas estão presentes neste novo número de *Navegações*, nas seções que a compõem. Em “Literatura Brasileira”, seção que abre a revista, os cinco artigos que a integram oferecem um painel amplo da literatura produzida no Brasil, desde 1895, com a obra *Um canalha*, de Figueiredo Pimentel, até *Nove noites*, de Bernardo Carvalho, lançado em 2002, incluindo nesse espaço de tempo o romance *A falência*, da produtiva escritora Júlia Lopes de Almeida, de 1901. Diferentes em suas temáticas e suas abordagens, essas narrativas detêm singularidades que devem ser ressaltadas. Alberto Figueiredo é nome pouco lembrado pela historiografia literária nacional, mas sua obra enquadra-se no naturalismo vigente ao final do século XIX. O romance estudado nesse artigo constitui expressão desse movimento, no Brasil. Júlia Lopes de Almeida é escritora com vasta obra publicada (e agora republicada pela Editora Mulheres, de Santa Catarina). No elenco de títulos de Júlia Lopes, afloram os temas próprios do universo feminino, mas também questões de ordem política, como a abolição, que extrapolam o restrito círculo cultural da época. *A falência*, por exemplo, considerado pela crítica um dos melhores romances da autora, narra a história de uma mulher e suas duas filhas, e sua sobrevivência após a morte do marido, que se suicidou após fali financeiramente. *Nove noites* é um dos romances mais premiados da obra de Bernardo Carvalho. O livro gira em torno da misteriosa morte do estudante de antropologia Buel Quain, fato que ocorreu entre os índios do Mato Grosso. Cartas, recursos da imprensa, depoimentos, unem-se para traçar um painel nada esclarecedor do desaparecimento desse estrangeiro, na região central do Brasil. Em outro campo, o da poesia, um artigo sobre o português Camilo Pessanha e o brasileiro Pedro Kilkerry, discute a questão dos projetos estéticos desses dois poetas que, embora distanciados, sintonizam com a modernidade. Ainda na seção “Literatura Brasileira”, “Crônica e cotidianidade” privilegia o estudo do gênero crônica, enfocando a questão da cotidianidade como elemento expressivo desse gênero narrativo.

A seção “Literatura Portuguesa” também investe em obras contemporâneas, trazendo importantes contribuições à leitura de escritores portugueses marcantes do século XX. Gonçalo Tavares, presente em dois artigos nesta revista, através dos romances *Matteo perdeu o emprego* e *Animalescos*, traz à discussão a bestialidade do ser humano. José Saramago comparece, suscitado pela leitura de *Claraboia*, no qual percebem-se semelhanças com o neorrealismo português e com obras do mesmo autor. A crítica social, a consciência do intelectual engajado em seu momento histórico, traduzem esse Saramago, sempre presente entre nós. Outro autor do século XX, Vergílio Ferreira, é objeto de estudo com *Estrela polar*, para cuja concepção do homem absurdo, é problematizada por Albert Camus, em *O mito de Sísifo*.

Das literaturas de África, chegam João Paulo Borges Coelho, em *As visitas do Dr. Valdez*, em que retoma as condições colonialistas, na vida de Moçambique durante o século XX, por meio do recurso paródico carnavalesco, fundamentado na teoria de M. Bakhtin, e Mia Couto, com *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*, analisado em uma de suas vertentes, qual seja, a estratégia de construção das personagens. Ampliando a presença africana nas páginas de *Navegações*, incluem-se duas entrevistas com autores contemporâneos – Pepetela e Mia Couto – que muito têm a nos dizer sobre África, literatura e cultura, em nossos tempos.

No âmbito das “Recensões”, a contribuição para a ampliação das leituras de livros em Língua Portuguesa é também expressiva, através de algumas avaliações editoriais: os contos de Miguel Torga, publicados na Espanha; o último livro do brasileiro Bernardo Carvalho, *Reprodução; O inferno de outro mundo*, de Luís Leiria. A novidade editorial fica por conta da correspondência de Fradique Mendes, obra lançada em 2014, sob a organização do queirosiano Carlos Reis, da Universidade de Coimbra. Por último, mas apenas porque nos chegou quase ao fechar a edição deste volume, um original documento apresentado por Isabel Lousada, com a instigante pergunta: quem é afinal Julieta de Luna, a diretora do Almanaque das Senhoras? A reveladora e inesperada resposta a essa indagação encontra-se no texto que encerra a seção “Entrevistas e Documentos”.

Por fim, ao concluir este Editorial, anunciamos novas perspectivas para 2015, quando a revista *Navegações* mudará sua estrutura interna, no que diz respeito à redistribuição das seções. Se navegar é preciso, inovar também o é. Aguardem, pois, informações no primeiro volume de 2015 e, enquanto isso, usufruam, leitores, as páginas de leitura e de reflexão que constituem este número.

AS EDITORAS